



www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Memórias de um goleiro

Em entrevista ao **Correio**, mexicano recordista de participações em Copas conta obra-prima de Pelé no Mundial de 1962. Ao revirar baú, Carbajal lembra o dia em que foi hipnotizado pela magia do Rei

MARCOS PAULO LIMA

A lista de goleiros vazados por Edson Arantes do Nascimento na história dos Mundiais é variada. Nosso personagem poderia ser o galês Jack Kelsey, primeira vítima do rei do futebol em 1958; o francês Claude Abbès, que sofreu três em uma só partida nas semifinais; o sueco Karl Svensson, humilhado por Pelé na finalíssima; o búlgaro Gheorghe Naidenov; o tcheco Ivo Viktor; o romeno Steve Adamache; ou o italiano Enrico Albertosi. Mas nenhum deles é o escolhido.

O preferido mora no continente americano. É mexicano, tem 93 anos, divide com o alemão Mathaus, Buffon, Rafa Márquez, Cristiano Ronaldo, Lionel Messi, Guilherme Ochoa e Guardado o recorde de participações em Copas — cinco — e orgulha-se de dizer ao planeta bola: “Sou um homem feliz por ter sofrido um gol do jogador de futebol mais perfeito que

vi jogar em mais de oito décadas de vida. E sou mais velho do que a Copa!”, brincou, em entrevista por telefone ao **Correio**, em 2010, o goleiro Antonio Felix Carbajal Rodríguez, camisa 1 da seleção azteca nas Copas de 1950 a 1966.

Carbajal mora na cidade de León, em Guanajuato, um dos 31 estados do México. Lúcido, divertido e objetivo nas respostas, o goleiro aceitou à época entrar no túnel do tempo e recordar o gol marcado por Pelé aos 28 minutos do segundo tempo, em 30 de maio de 1962, no Estádio Sausalito, em Viña del Mar, na Copa do Mundo do Chile. “Hoje, quando me lembro daquele jogo, sinto-me um torcedor privilegiado. Não paguei ingresso, estava no melhor local, ou seja, debaixo das traves, e cá sentado depois de ser hipnotizado pela beleza do futebol de Pelé”, encanta-se o arqueiro mexicano.

A reconstrução do gol na memória de Carbajal começa com um

“Pelé era uma classe de pessoa, civilizado, um grande ser humano, respeitado. Abaixo dele só vejo Di Stéfano, outro fenômeno que coloco acima de Maradona e abaixo de Pelé”

Carbajal, ex-goleiro mexicano

certo exagero. “Ele driblou seis dos nossos jogadores e chutou no canto direito do meu gol”, recorda. Enquanto ele narra, a reportagem

acompanhava o lance do gol no YouTube. Lembrado de que, na verdade, Pelé passou por quatro mexicanos antes de finalizar, Carbajal soltou uma gargalhada e disparou: “Dois foram driblados de uma só vez, o terceiro perdeu a dividida, o quarto foi driblado e os outros dois que estavam à minha frente também, não pelas pernas dele, mas pelo olhar traiçoeiro de Pelé. Ele não passou pelos últimos dois, mas os enganou usando uma visão espetacular. Ninguém esperava um chute tão rápido de perna esquerda após realizar toda a jogada com a direita”, lembra.

Encantamento

Maravilhado, Carbajal defende que o lance do gol é um resumo do que foi o jogador Pelé. “Primeiro ele me impressionou por ter lançado a bola de um lado e retornado do outro diante de dois jogadores nossos (o famoso drible

da vaca). Na continuação do lance, mostrou força ao dividir a bola com um terceiro marcador. Mesmo desequilibrado e quase caindo, passou por um quarto. Diante de mais dois zagueiros teve fôlego, equilíbrio e técnica para acertar o meu canto direito chutando com a perna esquerda. Só vi Diego Armando Maradona fazer isso aqui no México, na Copa de 1986”, compara.

Questionado se Maradona foi tão bom quanto Pelé, Carbajal deixou o bom humor de lado e elevou o tom. “Pelé é único. É rei. É deus. Maradona é um mal-educado, prepotente, usou drogas”, disparou. “Pelé nunca precisou recorrer a essas coisas para ser gênio. Era uma classe de pessoa, civilizado, um grande ser humano, respeitado. Abaixo dele só vejo Di Stéfano, outro fenômeno que coloco acima de Maradona e abaixo de Pelé”, disse um irritado Carbajal.



Pelé comemora gol contra México na Copa de 1962, no Chile: 2 x 0 com show de camisa 10 e Carbajal polêmico

27

Número de gols sofridos por Valdir de Moraes (Palmeiras), o goleiro que mais sofreu gols de Pelé

QUEM É ELE

Nome: Antonio Felix Carbajal Rodríguez

Nascimento: 7/6/1929

Local: Cidade do México (México)

Posição: ex-goleiro

Clubes: Espanha e León

Jogos em Copas: 11

Gols sofridos: 25

VOCÊ SABIA?

É o goleiro mais vazado na história das Copas, ao lado do árabe Mohamed Al-Deayea.

Cinco perguntas para...

CARBAJAL, ex-goleiro do México

Como foi o seu último encontro com Pelé?

Estivemos juntos na Copa do Mundo da África do Sul. Tentamos almoçar, mas foi impossível. Eu estava ao lado dele, caminhando. Conversávamos um segundo e tínhamos de parar. Muita gente pedia autógrafa, queria tirar uma foto com ele. O que mais me chamou a atenção é que, ao contrário de algumas estrelas do futebol atual, ele parava para atender a todos com muita simplicidade. Mas aí chegou um ponto que quem desistiu de andar fui eu (risos).

O que mais lhe chamava a atenção no jeito dele jogar?

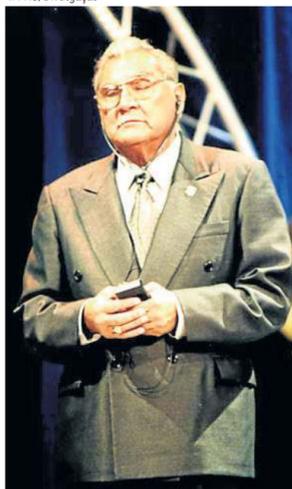
A maneira como ele cabeceava.

Achava incrível como ele tinha tanto poder de colocação, impulso e força para finalizar de cabeça. Eu estava no Azteca (palco da final da Copa de 1970) quando o vi saltar e cabecear como se fosse um torpedo para dentro do gol de Albertosi. Parecia que ele havia parado no ar como um canhão para fuzilar o gol da Itália.

Até que ponto chegou a sua amizade com Pelé?

A ponto de ele me pedir conselhos para repassar ao filho dele (Edinho) que tinha decidido ser goleiro. Isso aconteceu na Copa do Mundo dos Estados Unidos, em 1994. Nos encontramos e eu dei várias dicas, entre elas treinar muito forte e ser um líder. Goleiro precisa ser um líder. Mais tarde ele (Pelé) me

IFFHS/Divulgação



procurou muito triste para falar do problema do filho com drogas, mas não quero falar sobre isso.

Mandou um suéter verde para o Edinho?

Não, não, o suéter verde que eu usava quando era goleiro era uma marca minha, só minha (risos).

Qual é a sensação de ter sofrido um gol do Rei?

Quando você joga não é nada agradável. É doloroso. Banks, eleito merecidamente o protagonista da melhor defesa da história das Copas, e outros, como Mazurkiewicz, conseguiram evitar, mas eu me orgulho de ter sofrido pelo menos um. Por isso sou lembrado, por isso você me ligou (risos).